

O Prof. Rudolf Jenny, da Universidade de Berne, Suíça, é um grande especialista em *Catasetum*. Escreveu, especialmente, para *Orquidário*, um longo texto em que procura rever, de forma ordenada e sistematizada, a espécie. Com a sua autorização alteramos a ordem de apresentação do seu texto, para, neste número) apresentar espécies brasileiras, menos conhecidas e menos cultivadas, dessa planta que é um desafio para os cultivadores (cf. Vitorino

Paiva Castro Neto, *Orquidário*, Vol. 4, n.º 1, 7/9).

Aliás, o Prof. Jenny está solicitando, por nosso intermédio, a quantos possam ajudá-lo, que lhe remetam (endereço no rodapé desta página) informações, slides, plantas vivas, flores em álcool, indicação de habitats etc., dos *Catasetum* naso, *charlesworthii* e *sanguineum*. Prontifica-se o autor a, mediante ajuste prévio, reembolsar despesas.

Catasetum, algumas espécies brasileiras

Rudolf Jenny*

Catasetum trulla Lindley (1840)
Cypripedium socco Velloso (1827)
Paphiopedilum socco (Velloso) Pfitzer (1894)



Catasetum trulla Ldl.
Foto e cultivo Rudolf Jenny.

Ocorrência:

Sul do Brasil, nos Estados do Paraná e São Paulo.

Características Confundíveis:

Catasetum trulla apesar de sua grande variabilidade, é uma espécie restrita, com características próprias e inconfundíveis.

Variiedades:

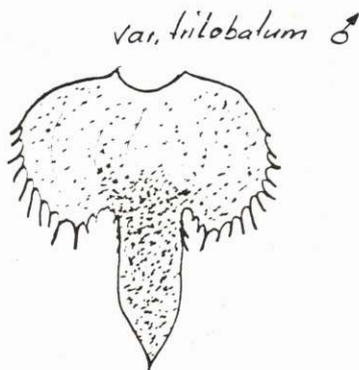
Essa espécie é extremamente variável, tanto na forma, como no colorido da flor masculina. O colorido das flores vai desde o verde puro até o vermelho intenso ou pintalgado de castanho. Também se conhecem formas com flores totalmente vermelhas. As seguintes variedades de *Catasetum trulla* foram descritas até agora:

Catasetum trulla var. *liechtensteinii* (Kränzlin) Mansfeld (Feddes Repertorium 31:107.1933) sin. *Catasetum liechtensteinii* Kränzlin (Gardeners' Chronicle 11:171.1892)

A primeira descrição dessa forma foi feita por Kränzlin, em 1892 no Gardeners' Chronicle, mediante uma planta da coleção de W. Lauche de Liechtenstein. O local da origem da planta é desconhecido. No mesmo ano

* Rudolf Jenny Moosweg — 3112 — Allmendingen — Suíça.

KRÄNZLIN publicou, no terceiro tomo da *Xenia Orchidacea* (iniciada por REICHENBACH e concluída por aquele) mais uma descrição detalhada, acompanhada de uma prancha da flor (*Xenia Orchidacea* 3:97 & t. 253/254.1892). A figura mostra, nitidamente, um labelo fortemente trilobado com o lóbulo frontal um pouco alongado e ligeiramente mais largo, acuminado e levemente franjado na orla. Em 1932 MANSFELD em sua monografia sobre o gênero *Catasetum* reclassificou essa espécie como uma variedade de *Catasetum trulla*.



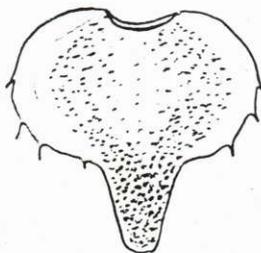
Catasetum trulla var. *trilobatum* Schltr. ex Mansf.

(Feddes Repertorium 31:107.1933)

De acordo com afirmação de MANSFELD, essa forma também apresenta, de maneira marcante, um labelo trilobado, com lóbulo frontal acuminado. A planta foi coletada por A. C. BRADE (nº 8.038) em Iguape, Morro das Pedras, no Estado de São Paulo. O material enviado por BRADE para SCHLECHTER, em Berlim, pôde, ainda, ser visto por MANSFELD, quando da realização de sua revisão. Porém, em 1943, com a destruição total do acervo do herbário de Berlim, o material ficou perdido. SCHLECHTER tinha anotado o nome *Catasetum trulla* var. *trilobatum* na folha do herbário, mas omitiu a publicação válida do mesmo. Tudo indica que SCHLECHTER tinha em mãos material com forma comparável ao *Catasetum liechtensteinii* Kränzlin. Partindo do pressuposto que *Catasetum trulla* var. *trilobatum* e *Catasetum liechtensteinii* sejam sinônimos para a

mesma forma e aceitando a transferência desta para uma variedade, o nome *Catasetum trulla* var. *liechtensteinii* tem a primazia, considerando-se de um lado a sua precedência histórica e de outro por ter sido publicado validamente em 1892, o que não aconteceu com *Catasetum trulla* var. *trilobatum*.

var. *subimberbe* ♂



Catasetum trulla var. *subimberbe* Rchb.f.

(Gardners' Chronicle ser. 3,2:552.1887)

Essa forma tem o labelo com a orla praticamente sem franjas e com uma coloração um pouco diferente. Ela pertencia a coleção de John DAY, Inglaterra, e foi importada do Brasil pela firma SANDER. Também nesse caso não dispomos de uma ilustração da flor, embora a inflorescência depositada no herbário de REICHENBACH, em Viena, tenha vindo da coleção de John DAY e sabendo-se que DAY desenhava, pessoalmente, suas orquídeas antes de entregá-las para classificação ao "professor", como muitas vezes se referia à REICHENBACH, em tom jocoso e irreverente. Recentemente, apareceu nos Estados Unidos uma planta cujas flores correspondem perfeitamente à descrição feita por REICHENBACH do *Catasetum trulla* var. *subimberbe*.



Catasetum trulla Ldl.
Foto e cultivo: Rudolf Jenny.

Catasetum trulla var. *maculatissimum* Rchb.f.
(Gardeners' Chronicle ser. 3,3:168.1888)

Aqui trata-se simplesmente de uma variação, com pintas mais grossas e intensas, do tipo normal de *Catasetum trulla*. A planta pertencia à coleção de BULL, Inglaterra. Lamentavelmente, não existe uma ilustração dessa forma que nos permita uma avaliação de seu "status".

Catasetum trulla var. *trulla* MANSFELD
(Feddes Repertorium 31:107.1933)

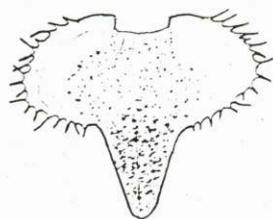
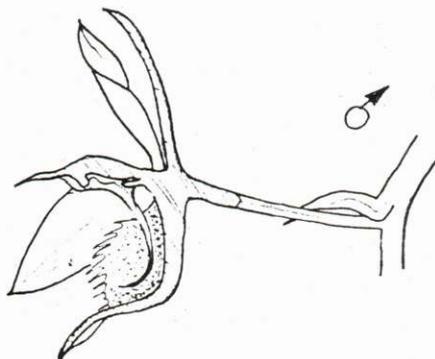
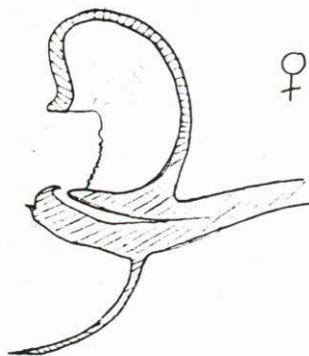
Com essa denominação MANSFELD pretendeu sublinhar a forma normal de *Catasetum trulla* e destacá-la claramente das variedades.

Catasetum trulla var. *vinaceum* Hoehne
(Expedição Científica Roosevelt-Rondon Anexo 2, Botânica 38 & t. 22.1914)

A forma dessa planta, oriunda do Estado de Mato Grosso, não pertence a *Catasetum trulla* e sim, a *Catasetum atratum*. Lindley. As flores mostram um labelo côncavo, unilobado, com a

porção frontal bem larga e obtusa, assim como a orla escassamente dentilhada. A ilustração mostra a inflorescência aprumada.

CATASETUM TRULLA



16. 8. 1931/7c

Histórico:

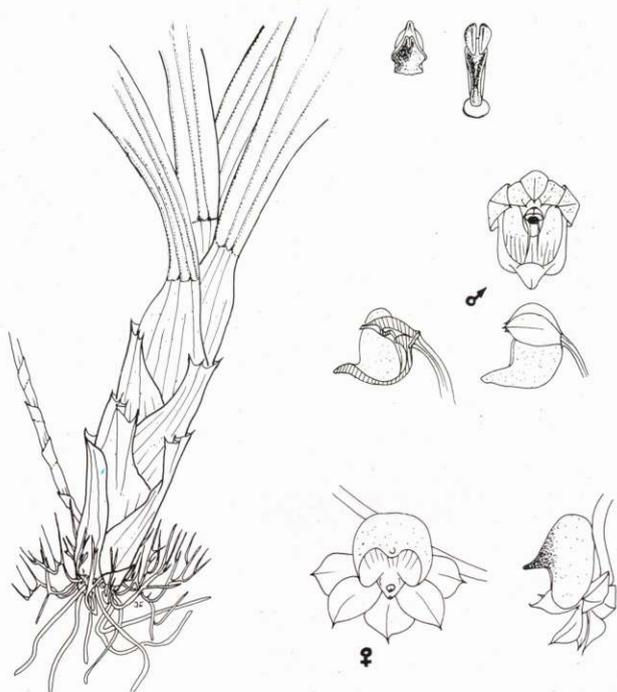
A história de *Catasetum trulla* teve início em 1827 com a denominação *Cypripedium socco*. Com esse nome, Frei VELLOSO publicou, na Flora Fluminensis, uma descrição e a ilustração de uma planta coletada nas cercanias ainda inabitadas de São Paulo. Essa descrição ficou durante longo tempo desconhecida e PFITZER ao empreender a revisão dos *Cypripediinae* em 1895, modificou a denominação para *Paphiopedilum socco*. Somente em 1903, ao realizar a revisão detalhada do gênero *Paphiopedilum*, PFITZER se deu conta da verdadeira relação dos fatos e constatou que, na realidade, *Paphiopedilum socco* pertencia ao gênero *Catasetum*.

O nome *Catasetum trulla* foi publicado por LINDLEY em 1840 no Ewards' Botanical Register, com base numa planta importada da América do Sul por RIGBY, Inglaterra. A descrição foi realizada mediante uma inflorescência de flores masculinas, conforme se verifica claramente pela prancha publicada mais tarde na mesma obra. Foi REICHENBACH quem reconheceu que a classificação *Cypripedium*

socco, de Frei VELLOSO, na realidade, deveria classificar-se como *Catasetum trulla* de LINDLEY. Ele publicou, isto, em 1861, na sua obra abrangendo toda família *Orquidaceae*, a Walpers Annales Botanices Systematicae.

Não é de admirar que a publicação de Frei VELLOSO praticamente tenha caído no esquecimento e passado despercebida por longo tempo. A Flora Fluminensis é uma obra raríssima nas bibliotecas e, por isso, difícil de ser encontrada. Entretanto, está provado, sem dúvida, que a prancha de Frei VELLOSO representa uma planta de *Catasetum trulla* com uma inflorescência com flores masculinas, embora a inflorescência tenha sido desenhada de maneira diferente da habitual, ou seja, ereta e as flores apareçam com o labelo invertido.

Das variedades acima mencionadas somente *Catasetum trulla* var. *liechtensteinii* (Kränzlin) Mansfeld e *Catasetum trulla* var. *subimberbe* Rchb.f. representam variedades legítimas. *Catasetum trulla* var. *maculatisimum* Rchb.f. é apenas uma forma divergente na coloração e *Catasetum trulla* var. *vinaceum* Hoehne é *Catasetum atratum*.



Catasetum saccatum Lindley (1840)
Catasetum baraquinianum Lemaire (1862)
Catasetum christyanum Rchb.f. (1882)

Catasetum christyanum var. *obscurum* Rchb.f. (1884)
Catasetum colossus Schlechter (1925)
Catasetum histrio Klotzsch ex Rchb.f. (1856)
Catasetum saccatum var. *christyanum* (Rchb.f.) Mansfeld (1932)
Catasetum saccatum var. *eusaccatum* Mansfeld (1932)
Catasetum secundum Klotzsch ex Rchb.f. (1856)

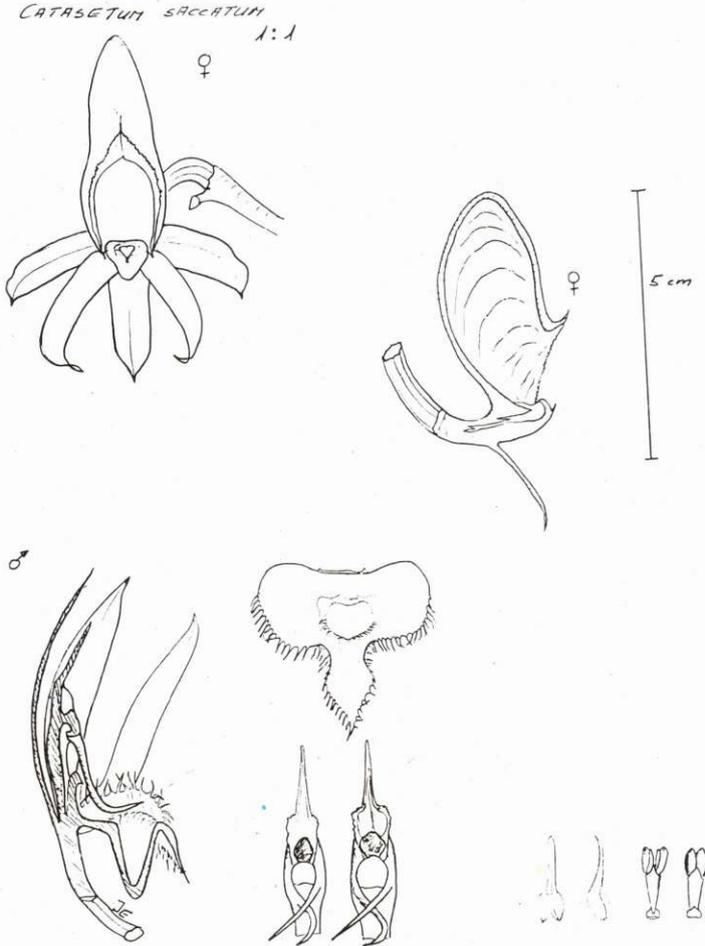
Ocorrência:

Catasetum saccatum disseminado numa grande área, desde a Venezuela,

passando pelas Guianas até o Brasil, alcançando as fronteiras da Colômbia e do Peru. Também, na Bolívia, nas baixadas do lado atlântico dos Andes foram encontradas plantas de *Catasetum saccatum*.

Características Confundíveis:

Essa espécie é muito variável na coloração e forma da flor, mas, mesmo assim, dificilmente poderá ser confundida com outras espécies. A forma singular da cavidade labial e o labelo — com uma única exceção — trilobado com a orla longa e densamente franjada, são características inconfundíveis.



Variedades:

Ao longo do tempo foi sendo descrita grande quantidade de variedades de *Catasetum saccatum*. Em alguns casos trata-se apenas de formas alteradas, na coloração ou dimensão da flor e, em outros, as análises descritivas realmente acusam diferenças na constituição da flor em relação a *Catasetum saccatum* sensu LINDLEY. As seguintes variedades podem ser consideradas válidas:

Catasetum saccatum var. *chlorops* (Rchb.f.) Mansfeld

(Feddes Repertorium 30:272.1932)

sin. *Catasetum saccatum* var. *christyanum* foma viride Hoehne

(Flora Brasílica 12: part. 6.94.1942)

sin. *Catasetum christyanum* var. *chlorops* Rchb.f.

(Gardeners' Chronicle 17:628.1882)

Essa variedade foi descrita em 1882 por REICHENBACH baseado em material proveniente da coleção de CHRISTY, Inglaterra, com a denominação de *Catasetum christyanum* var. *chlorops*. No Scrap Books, de JOHN DAY, encontra-se uma nítida ilustração da mesma. As flores correspondem sem dúvida à forma de *Catasetum saccatum*, porém, de cor verde. MANSFELD modificou a denominação para *Catasetum chlorops*. O mesmo se aplica à forma puramente verde de *Catasetum christyanum* descrita por HOEHNE em 1942. As avaliações assim unificadas representam a variante verde da forma normal de *Catasetum saccatum*.

Catasetum saccatum var. *incurvum* (Klotzsch) Mansfeld

(Feddes Repertorium 30:272.1932)

sin. *Catasetum cruciatum* Schlechter (Orchis 10:183, fig. 43.1916)

sin. *Catasetum incurvum* Klotzsch (Otto & Dietrichs Allgemeine Gartenzeitung 22:178.1854)

sin. *Catasetum saccatum* var. *pliciferum* Rchb.f.

(Gardeners' Chronicle 1889:1182)

sin. *Catasetum stupendum* Cogniaux (Journal des Orchidées 6:13.1895)

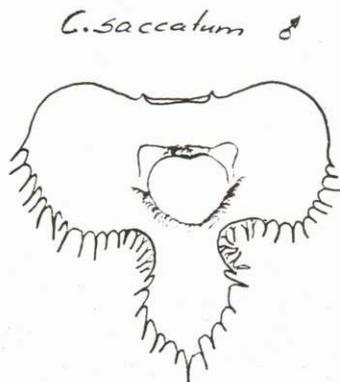
Essa variedade tem como base o *Catasetum incurvum* descrito por KLOTZSCH em 1854. As ilustrações de *Catasetum incurvum* Klotzsch (Gardeners' Chronicle 1855:4) e *Catasetum*

stupendum Cogniaux (Lindenia 9:t.487.1895), mostram tratar-se de uma flor com labelo oval, unilabiado, orla fartamente franjada e de coloração verde mais ou menos uniforme. A mesma forma floral mostra o tipo da variedade *Catasetum saccatum* var. *pliciferum* descrita por REICHENBACH. A mudança da denominação *Catasetum incurvum* Klotzsch — o mais antigo desse grupo — para *Catasetum saccatum* var. *incurvum*, foi feita por MANSFELD, em 1932.

Catasetum saccatum var. *album* hort. ex Pabst & Dungs

(Orchidaceae Brasiliensis 1:233, fig. 1.566 a 1.975)

Essa variedade, até agora, só foi encontrada uma única vez, ilustrada e designada com um nome por Pabst & Dungs. A aquarela mostra claramente um albino, branco puro, de um *Catasetum saccatum* normal.

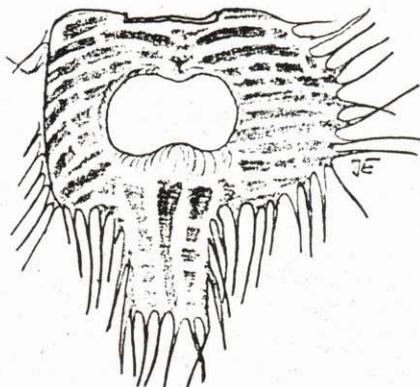


Histórico:

Catasetum saccatum foi descrito por JOHN LINDLEY no Edwards' Botanical Register (26: misc. 76. 1.840). A planta sobre a qual foi feita a descrição aparentemente veio da Guatemala, importada por LODDIGES, Inglaterra. A origem da planta é duvidosa porquanto até agora não se conhece qualquer ocorrência dessa espécie na Guatemala. Além disso, sabemos que os importadores muitas vezes declaravam, proposadamente, falsa procedência para, assim, despistar os concorrentes. A descrição foi feita sem ilustração. No mesmo ano, porém, publicou-se uma ilustração, presumi-

velmente baseada na planta original de LINDLEY. REICHENBACH, em 1856, ao revisar antigas coleções de orquídeas de RUIZ & PAVON, do Peru, publicou os resultados na revista *Bonplandia* mencionando não só *Catasetum saccatum*, como também dois sinônimos do mesmo: *Catasetum histrio* Klotzsch e *Catasetum secundum* Klotzsch. No caso desses dois nomes trata-se evidentemente de nomina nudum, ou seja: nome mencionado em alguma publicação, porém, sem descrição, nem ilustração.

Var. *christyanum* ♂



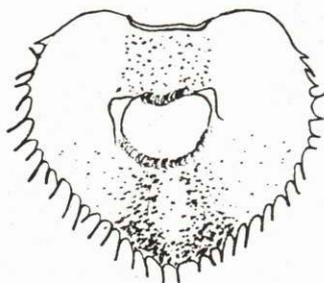
Catasetum christyanum foi descrito por REICHENBACH no *Gardeners' Chronicle* (17:588.1882), mediante material da coleção de CHRISTY. O exemplar tipo existente no Herbário de REICHENBACH em Viena, mostra nitidamente que *Catasetum christyanum* representa simplesmente uma variação na cor um pouco mais escura do que a de *Catasetum saccatum* e com pétalas e sépalas ligeiramente mais largas. Novamente foi Rudolf MANSFELD que em 1932 transferiu *Catasetum christyanum* para a espécie *Catasetum saccatum*, com a denominação de *Catasetum saccatum* var. *christyanum*. *Catasetum christyanum* var. *obscurum* também criado por REICHENBACH em 1884, apenas representa uma variação da cor de *Catasetum saccatum* var. *christyanum*. Essa planta também pertencia à coleção de Christy.

Catasetum baraquinianum foi descrito e ilustrado por Charles LEMAI-

RE, em 1862, sobre material fornecido por BARQUIN do Brasil. A ilustração mostra com certa clareza tratar-se de uma forma idêntica com *Catasetum saccatum*.

O nome *Catasetum colossus* foi publicado por Rudolf SCHLECHTER nos encartes do *Botanisches Centralblatt* (42:118.1925). A descrição foi feita simultaneamente com plantas de outras espécies de *Catasetum* coletadas por HUEBNER no Brasil. Infelizmente não existe mais o tipo, nem a ilustração dessa espécie. Na opinião de MANSFELD, que, em 1932, ainda teve ocasião de ver o tipo, trata-se de uma forma de *Catasetum saccatum* com flores maiores.

Var. *incurvum* ♂



Catasetum incurvum Klotzsch, foi descrito por KLOTZSCH no *Allgemeine Gartenzeitung* (22:178.1854) baseado numa planta da coleção de MATTHIEU. De acordo com os dados fornecidos por KLOTZSCH, a planta foi coletada por WARSCEWICZ, no Peru. Lamentavelmente, segundo informações de MANSFELD, o tipo dessa espécie não mais existe. REICHENBACH, em 1861, ao revisar o gênero *Catasetum*, colocou essa espécie entre *Catasetum saccatum* e *Catasetum colossus*, no *Walpers Annales Botanices Systematicae*. A transferência de *Catasetum incurvum* para uma variedade de *Catasetum saccatum* só se realizou em 1932 por intermédio de MANSFELD.

Catasetum stupendum foi descrito, por COGNIAUX em 1895, e publicado sem ilustração, no *Journal des Orchidées*. Somente alguns meses mais tarde, a ilustração saiu publicada na *Lindenia* e a prancha mostra, nitidamente, tratar-se de um sinônimo do an-

tigo *Catasetum incurvum* Klotzsch. A planta de COGNIAUX foi coletada no Peru, provavelmente por WARSCEWICZ. Também nesse caso MANSFELD procedeu a transferência para *Catasetum saccatum*.

Catasetum cruciatum foi mencionado pela primeira vez por SCHLECHTER na revista Orchids e, um ano mais tarde, na mesma revista, fez a descrição válida e com ilustração. A planta veio por intermédio da firma BEYRODT de Berlim para a coleção do Barão von FUERSTENBERG e dali para SCHLECHTER. Pela ilustração nota-se uma forma entre o *Catasetum saccatum* e *Catasetum saccatum* var. *incurvum*, com ascendência maior para a última. A mudança para *Catasetum saccatum* foi efetuada por MANSFELD.

Resumindo, pode observar-se, claramente, a existência de dois grupos distintos. De um lado as formas com labelo unilobado, geralmente de cor verde, com máculas vermelhas mais ou menos pronunciadas ou orla vermelha. A esse grupo pertencem as seguintes classificações:

Catasetum saccatum var. *incurvum* (Klotzsch) Mansfeld

Catasetum cruciatum Schlechter

Catasetum incurvum Klotzsch

Catasetum saccatum var. *pliciferum* Rchb.f.

Catasetum stupendum Cogniaux

O segundo grupo abrange todas as formas que se enquadram na descrição de *Catasetum saccatum*, sensu Lindley, e apresentam o labelo trilobado e a coloração variada desde o branco pleno, passando pelo verde e vermelho escuro:

Catasetum saccatum Lindley

Catasetum baraquinianum Lemaire

Catasetum christyanum Rchb.f.

Catasetum christyanum var. *obscurum* Rchb.f.

Catasetum colossus Schlechter

Catasetum histrio Klotzsch ex Rchb.f.

Catasetum saccatum var. *album* hort. Pabst & Dungs

Catasetum saccatum var. *chlorops* (Rchb.f.) Mansfeld

Catasetum saccatum var. *christyanum* (Rchb.f.) Mansfeld

Catasetum saccatum var. *christyanum* forma viride Hoehne

Catasetum saccatum var. *eusaccatum* Mansfeld

Catasetum secundum Klotzsch ex Rchb.f.

Nessa classificação foram incluídas as formas de cor verde e albino. Ambas podem permanecer como variedades válidas.

Catasetum ochraceum Lindley (1844)

Catasetum bergoldianum Foldats (1968)

Catasetum inornatum Schlechter (1901)

Catasetum labiatum Rolfe non Barb. Rodr. (1901)

Catasetum lehmannii Regel (1880)

Ocorrência:

Brasil, Colômbia e Venezuela.

Características Confundíveis:

Essa espécie é estreitamente relacionada com um grupo de espécies semelhantes como *Catasetum luridum* (Link) Ldl., *Catasetum hookeri* Ldl. e *Catasetum globiflorum* Hooker. *Catasetum ochraceum* se diferencia dessas espécies principalmente pela disposição espaçada das flores sobre a inflorescência, pelo frontal do labelo liguliforme, assim como pela cor amarela bastante constante.

Variiedades:

Catasetum ochraceum aparentemente não varia na forma nem na cor da flor. Isso pode ser explicado pelo fato dessa espécie ser muito pouco coletada e cultivada. Daí resulta pouco material para uma avaliação precisa quanto a variabilidade da mesma.

Histórico:

Catasetum ochraceum foi descrito por LINDLEY, em 1844, no Edwards' Botanical Register com base numa planta coletada por HARTWEG. Este encontrou-a na Colômbia, Província de Bogotá e enviou-a à Royal Horticultural Society na Inglaterra, onde mais tarde floresceu. A primeira estampa colorida de *Catasetum ochraceum* somente foi publicada em 1969 por L. A. GARAY na Orquideologia.

A ilustração é de uma planta coletada por Rodrigo ESCOBAR, na Colômbia. No texto que acompanha a ilustração, GARAY se refere à estampa de *Catasetum ochraceum* na Flora Brasileira de HOEHNE, qualificando-a como uma péssima caricatura da planta. Realmente a prancha de HOEHNE não permite a identificação de *Catasetum ochraceum*.

Sinônimo de *Catasetum ochraceum* é *Catasetum bergoldianum* descrito por E. FOLDATS em 1968. A planta foi coletada por BERGOLD na Venezuela.

Igualmente idêntico com *Catasetum ochraceum* é *Catasetum inornatum* Schlechter. A descrição foi publicada na revista Orchis e a planta é originária da Colômbia, importada pela firma alemã HENNIS. Infelizmente o tipo de SCHLECHTER também se perdeu em 1943. MANSFELD porém no decorrer da revisão que empreendeu do gênero *Catasetum*, em 1932 e 1933, certamente ainda teve ocasião de manusear esse tipo e constatou que a avaliação feita por SCHLECHTER se ajusta ao *Catasetum ochraceum*.

Em 1901, R. A. ROLFE, então Curador em Kew, publicou o nome *Catasetum labiatum*. A planta ilustrada era do Brasil, coletada na Serra dos Órgãos e foi cultivada em Kew. ROLFE mencionou que as flores femininas dessa espécie já teriam sido descritas por BARBOSA RODRIGUES com a denominação de *Catasetum labiatum*. Pesquisas posteriores, porém, provaram que o *Catasetum labiatum* de ROLFE é idêntico ao *Catasetum ochraceum*, sensu Lindley, e sem nenhuma relação com a descrição de BARBOSA RODRIGUES de *Catasetum labiatum*.

De Edouard REGEL partiu o nome *Catasetum lehmannii*. A planta foi coletada por F. C. LEHMANN, na Colômbia e enviada para REGEL, do Imperial Jardim Botânico, em São Petersburgo, na Rússia. REGEL divulgou a descrição em 1880 na revista Acta Horti Petropolitani e pouco depois, publicou na revista Gartenflora uma ilustração de *Catasetum lehmannii*. Essa estampa demonstra, claramente, a identidade dessa espécie com *Catasetum ochraceum*.

(Continua no próximo número)